

Título

As interações e as brincadeiras na educação infantil: um estudo sobre o desenvolvimento da imaginação na idade pré-escolar

Autores

Aline Patricia Campos Tolentino de Lima
Joana de Jesus de Andrade

Ano de publicação

2025

Referência

LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino; ANDRADE, Joana de Jesus. As interações e as brincadeiras na educação infantil: um estudo sobre o desenvolvimento da imaginação na idade pré-escolar. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, 2025.

AS INTERAÇÕES E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

INTERACTIONS AND PLAY IN EARLY EARLY EDUCATION: A STUDY ON THE DEVELOPMENT OF IMAGINATION IN PRESCHOOL AGE

Aline Patrícia Campos Tolentino de Lima*
Joana de Jesus de Andrade**

Resumo: No contexto da Educação Infantil é importante falar sobre as interações e brincadeiras que são ofertadas para as crianças que ampliam o seu conhecimento de mundo, algumas ações podem ser planejadas para conhecer espaços como museus, zoológico, estações de trem, cinema, teatro, entre outros. De forma que o mundo social seja vivenciado pelas crianças ampliando seus enredos para a brincadeira de papéis sociais. O adulto também desempenha um papel de organizar o tempo, o espaço e os materiais para garantir a atividade da brincadeira de papéis sociais no ambiente escolar e também de observar e registrar as ações das crianças durante a brincadeira. Este estudo está ancorado na Psicologia Histórico-Cultural que ao considerar que o desenvolvimento da criança acontece por meio das interações e brincadeiras sociais que sustentam o desenvolvimento psíquico da criança, em especial da imaginação. Como objetivo deste estudo buscou-se investigar o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores - especificamente da imaginação - no período da idade pré-escolar, por meio das brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil. Como aspectos metodológicos foi realizado uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, a finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições sobre o tema do desenvolvimento da função psíquica superior da imaginação. Como considerações finais pode-se identificar uma convergência em se concordar que as funções psíquicas superiores se desenvolvem na mediação social das relações que a criança estabelece com o outro e com o mundo que a cerca a partir de momentos de brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Psicologia Histórico-Cultural. Imaginação.

* Doutorado em Educação pela USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá e da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Contato: aline.campos@baraodemaua.br

** Doutorado em Educação pela UNICAMP. Docente da USP.

Abstract: In the context of Early Childhood Education, it is important to talk about the interactions and games that are offered to children that expand their knowledge of the world. Some actions can be planned to visit spaces such as museums, zoos, train stations, cinema, theater, among others. So that the social world is experienced by children, expanding their plots to play social roles. The adult also plays a role in organizing time, space and materials to ensure the activity of social role play in the school environment and also in observing and recording children's actions during play. This study is anchored in Historical-Cultural Psychology, which considers that a child's development occurs through interactions and social games that support the child's psychic development, especially the imagination. The objective of this study was to investigate the development of Higher Psychic Functions - specifically imagination - during preschool age, through pretend play in the context of Early Childhood Education. As methodological aspects, qualitative bibliographical research was carried out. The purpose of the bibliographical research is to identify in the available literature the contributions on the topic of the development of the higher psychic function of imagination. As final considerations, a convergence can be identified in agreeing that higher psychic functions develop in the social mediation of the relationships that the child establishes with others and with the world that surrounds them from moments of pretend play in the context of Early Childhood Education.

Keywords: Education. Early Childhood Education. Historical-Cultural Psychology. Imagination.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa contribuir com reflexões sobre as interações e brincadeiras que acontecem no cotidiano da Educação Infantil, em especial na idade pré-escolar. Portanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o desenvolvimento da função psíquica superior da imaginação em momentos de brincadeira de faz de conta.

No presente estudo, buscou-se investigar o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores - especificamente da imaginação - no período da idade pré-escolar, por meio das brincadeiras de faz de conta no contexto da Educação Infantil.

Assim, como problematização para este estudo, destaca-se o paradoxo de que, por um lado, temos documentos legais que trazem a

brincadeira como um dos principais eixos para o planejamento das práticas pedagógicas na Educação Infantil. O desenvolvimento da imaginação aparece no documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018) articulada com a linguagem e o pensamento no Campo de experiência “*escuta, fala, pensamento e imaginação*”. Por outro lado, quando estamos na escola, ainda percebe-se certo desconhecimento acerca da importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento integral da criança e menos ainda se sabe acerca das condições para que haja o desenvolvimento da FPS da imaginação. É muito comum ouvir discursos que não reconhecem, no segmento da Educação Infantil, a potencialidade do desenvolvimento da criança por meio das vivências e práticas brincantes. Há, por exemplo, relatos de famílias que alegam que os filhos não aprendem nada naquela escolinha, que só brincam, que perdem tempo e poderiam estar aprendendo as letras e escrevendo.

Mesmo no espaço das escolas, percebe-se que há, inclusive, certo estranhamento entre as professoras que “só” cuidam e brincam e aquelas que realmente ensinam, porque alfabetizam. Assim, ainda se fazem necessários estudos que explicitem a importância da brincadeira de papéis para o desenvolvimento da imaginação e das demais funções psíquicas superiores, ou seja, para o desenvolvimento integral da criança.

Em decorrência do exposto, esta investigação tem como proposta ampliar as discussões acerca do desenvolvimento da Função Psíquica Superior (FPS) da imaginação na idade pré-escolar, considerando os contextos concretos de vivências das crianças em idade pré-escolar e com base teórico-metodológica ancorada na Psicologia Histórico-Cultural.

Ao considerar que o desenvolvimento da criança acontece por meio das interações sociais sustentadas pelo desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores, Vigotski (2010) afirmava que estas: “[...]”

surgem a princípio como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de cooperação com outras pessoas, e apenas posteriormente elas se tornam funções interiores individuais da própria criança" (p. 699).

O surgimento das FPS na história humana é considerado pelo autor como um produto-processo de inter-relações entre a biologia e a cultura, entre o individual e o coletivo e, pela força da perspectiva dialética em toda sua obra, pela indissociabilidade entre o sujeito e o outro. As FPS seriam o próprio resultado da "evolução" psíquica humana.

Na próxima seção será apresentado os aspectos metodológicos deste estudo de cunho bibliográfico, que se trata de um recorte da tese de doutorado intitulado "Criança tem que brincar mesmo! Depois cresce, vira adulto e não brinca mais": estudo do desenvolvimento da imaginação na idade pré-escolar".

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, a finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições sobre o tema do desenvolvimento da função psíquica superior da imaginação.

A pesquisa bibliográfica se assenta sobre a literatura pertinente a uma determinada área. Consiste em identificar, comparar, confrontar os resultados de pesquisas para se chegar a uma nova visão (MALHEIROS, 2011, p.81).

Este estudo sobre os aspectos do desenvolvimento infantil e as Funções Psíquicas Superiores (FPS), em especial da imaginação, buscou-se identificar, nas bases de dados, como têm sido estudados estes temas na Educação Infantil. Sendo assim, foram feitas buscas por artigos, dissertações e teses publicadas nos últimos onze anos (2010 até 2021) que

pontuassem temas ou assuntos com proximidade aos envolvidos neste trabalho.

Como critérios de busca foram utilizados como descritores os termos: *Funções Psíquicas Superiores* e *Funções Psicológicas Superiores* (FPS) e *Imaginação*. No caso da palavra imaginação, foi preciso pesquisar separado do termo função psíquica superior, pois nos dados iniciais não foram encontrados estudos sobre a imaginação. Os primeiros estudos elencados como funções psíquicas superiores, geralmente estavam associados com a linguagem oral, memória, emoções, percepção e raciocínio-lógico. Para a revisão foram realizadas pesquisas no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

No site da BDTD foram identificados um total de 1487 trabalhos sobre imaginação, 68 Funções Psíquicas Superiores e 304 com os termos Funções Psicológicas Superiores.

Tabela 1- Número de trabalhos selecionados no BDTD (2010-2021)

BDTD (Dissertações e Teses)			
ANO	Funções Psíquicas Superiores	Funções Psicológicas Superiores	Imaginação
2010	3	9	71
2011	7	19	87
2012	4	22	111
2013	4	24	107
2014	4	21	128
2015	6	26	133
2016	10	36	133
2017	6	46	148

2018	8	39	155
2019	11	43	177
2020	4	12	125
2021	1	7	112
Total	68	304	1487

Fonte: Acervo da autora, 2021.

Diante do panorama que encontramos na BDTD, em relação aos estudos de dissertações e teses produzidas nos últimos onze anos, foram encontrados trabalhos sobre as *FPS*, variando o termo psíquico e psicológico devido às traduções que são referenciadas. É um campo de estudo explorado principalmente pela psicologia e pela educação. Em menor quantidade encontrou-se estudos também no campo da saúde. E sobre os estudos que abordam o desenvolvimento da imaginação, foram encontrados um grande número de publicações que estavam associadas ao campo da arte e ao teatro. Abaixo seguem os resultados encontrados referentes à base de dados SciELO:

Tabela 2- Número de trabalhos selecionados no SciELO (2010-2021)

SciELO (Artigos)			
ANO	Funções Psíquicas Superiores	Funções Psicológicas Superiores	Imaginação
2010	0	1	10
2011	0	1	13
2012	0	1	12
2013	1	1	13

2014	0	2	15
2015	1	0	21
2016	0	2	16
2017	0	1	14
2018	0	1	24
2019	0	0	19
2020	0	2	25
2021	0	1	27
Total	2	13	209

Fonte: Acervo da autora, 2021.

Na base de dados SciELO, foram encontrados alguns artigos sobre as temáticas deste estudo, tendo uma média próxima entre os estudos sobre as *FPS* e a *imaginação*. Após o levantamento realizado buscou-se discutir a temática central deste estudo que é sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, em especial da *imaginação*, durante a idade pré-escolar. A partir da busca realizada foi possível perceber que este é um campo de estudo abrangente que tem várias publicações no período pesquisado.

Foram analisados após o levantamento realizado pela busca de dissertações, teses e artigos apenas os textos que também estivessem ancorados no mesmo referencial teórico deste estudo. Dentre eles, cinco dissertações, oito artigos e duas teses e acredita-se que a análise e leitura dessas publicações contribuíram para pontos relevantes da presente pesquisa, orientando o início do caminho a ser percorrido.

Após ter um panorama geral sobre as publicações mais atuais e fazer alguns apontamentos em relação à Psicologia Histórico-Cultural, será apresentado no próximo item as temáticas encontradas nas publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção será apresentado uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento da função psíquica da imaginação na idade pré-escolar. De acordo com Shuare (2019), o desenvolvimento infantil é um processo complexo e moroso, no qual muitos fatores (sociais, culturais, psicológicos, biológicos) se entrelaçam. E a escola, enquanto uma das instituições de maior impacto neste processo, pode influenciar positivamente e de maneira decisiva no desenvolvimento destes fatores.

No desenvolvimento infantil, de acordo com a autora, o jogo é a via fundamental do desenvolvimento cultural, em particular, sua atividade com signos, destacando a sua importância para aprender a ler e a escrever. Com base em Lev Vigotski (1934), a autora afirma que as funções psíquicas aparecem no desenvolvimento humano de duas formas: como funções inferiores ou naturais (ou elementares) e como funções superiores, culturais. No processo de constituição das funções superiores há toda uma reorganização das funções elementares na situação imaginária tem um papel determinante no sistema de signos que sustenta estas mudanças, em particular na linguagem.

Shuare (2019) considera que uma das conclusões fundamentais sobre a análise das formas superiores da psique está ligada internamente com o desenvolvimento da atividade simbólica da criança e essa possibilidade é compreendida somente sobre a base de análise de suas raízes genéticas e da transformação que sofre durante o processo histórico e cultural. A utilização dos signos conduz a uma nova e específica estrutura da conduta humana, a uma nova forma cultural-

psicológica de comportamento (SHUARE, 2019), ampliando os limites dados pela biologia que condiciona o funcionamento das funções elementares.

Já Souza e Andrada (2013) fazem uma discussão teórica sobre as contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo, colocando que o resultado do desenvolvimento histórico-social do homem leva à sua conseqüente evolução psíquica, que passou a ser denominado por Vigotski de funções psíquicas superiores como memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção. Também afirmam, assim como Shuare (2019), que o signo faz a conexão das funções psíquicas superiores, pois é por meio dele que as funções se 'unem no sujeito', ou seja, se efetivam as conexões/relações entre as diferentes funções psíquicas superiores. É deste modo que as informações 'transitam' e podem ser acessadas, significadas, informadas, ou seja, se materializam na linguagem. E, no que se refere aos conceitos de pensamento e fala, é pela aquisição da fala que nos relacionamos socialmente e, ao mesmo tempo, interferimos na construção do meio. É pela fala que este mesmo sujeito pode interagir e transformar o mundo.

De acordo com Souza e Andrada (2013), a fala, inicialmente, exerce a função de comunicação entre a criança e o meio e, nesse processo, vai construindo as condições para que se transforme em fala interna, quando exerce a função de organizar o pensamento. Vigotski (1995) aponta que, no momento em que ocorre o estabelecimento de um nexos entre estas duas funções, há um grande salto no desenvolvimento do sujeito, a criança pode então explorar a relação entre signo e significado. A palavra que antes tinha para a criança uma propriedade externa do objeto, passa a ter um caráter simbólico, que o autor denomina de função simbólica da fala. Souza e Andrada (2013) também discutem os sentidos que são construídos por meio das

lembranças, vivências, percepções únicas, singulares e que dependem do contexto em que são despertados. Os sentidos são fundamentados nos processos de singularização, mas emergem das interações históricas e culturalmente construídas.

Como consequência, emerge a consciência que, como atributo de sentido, ocorre quando o sujeito se apropria do processo de trabalho e da atividade envolvida em relação a ele. Ter consciência é saber-se de si, do outro e da realidade que o cerca percebendo os seus significados e sentidos e dar-lhes novos contornos (SOUZA, ANDRADA, 2013). Souza e Andrada (2013) afirmam ainda que a consciência é a maior e mais importante função psíquica e corresponde ao próprio sistema psicológico como um todo. Já a fala apresenta-se como fundamental para o desenvolvimento da consciência, pois permite que o sujeito se comunique, faça a mediação cultural e, além de favorecer a apropriação das “práticas externas”, promove a apropriação de si mesmo e este saber-se de si passa a ser um fato da consciência.

Segundo as autoras, Vigotski destaca a importância da afetividade na formação do humano, que é constituído por um corpo, afeto, cognição e meio social de modo indissociável. Assim, “As emoções, tal como postuladas por Vigotski, podem ser entendidas como Funções Psicológicas Superiores, visto a capacidade do sujeito de regulá-las, ou seja, elas evoluem por meio da mediação cultural” (SOUZA, ANDRADA, 2013, p. 360). As autoras finalizam o texto discutindo sobre o conceito de vivência e a definem como uma experiência significativa para o sujeito, recheada de emoções, gerada em uma situação específica. Todo evento externo só se tornaria um evento psicológico por meio de uma vivência, que por sua vez, seria o resultado de características psíquicas do sujeito como experiência singular e imprevisível. Com este estudo pode-se ampliar a discussão sobre a importância dos signos no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o que reafirma a

relevância desta pesquisa ao investigar qualitativamente como se desenvolvem as funções psíquicas superiores pelo jogo de papéis que se caracteriza como atividade simbólica para a criança.

O artigo de Werner (2015) discute a importância da mediação da fala na constituição das funções psíquicas superiores do sujeito. Segundo o autor, o pensamento tipicamente humano é constituído pela linguagem, pois é a partir do momento em que a linguagem entra em cena, no curso do desenvolvimento, que o pensamento se torna verbal e a fala racional. Sendo que “[...] o surgimento do pensamento verbal não acontece de forma mecânica” (WERNER, 2015, p.34), a internalização da linguagem e o desenvolvimento do pensamento verbal ocorrem por meio de um longo processo de mudanças, e alteram o modo como o sujeito opera com a realidade. Com base em Vigotski, ressalta-se que, além da função comunicativa e constitutiva do sujeito, a linguagem tem outras importantes funções, como o planejamento e a organização da ação e a autorregulação do sujeito. Assim, o autor destaca que é muito importante o aprofundamento sobre a função psíquica superior da linguagem porque ela tem um papel central no desenvolvimento da criança, na constituição do pensamento e de suas diferentes manifestações.

Faria (2013), em sua dissertação, apresenta uma elaboração teórica sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças de zero a três anos, especificamente à atenção e à memória e a sua relação com a educação em instituições de Educação Infantil. Porém, a autora conclui que as funções psíquicas superiores da atenção e da memória não são possíveis de serem desenvolvidas plenamente ou chegarem a ser voluntárias totalmente na faixa etária de zero a três anos. Relatando que a criança percebe o mundo a sua volta e tudo desperta interesse, mas não há classificação dos objetos, a autora destaca que, com o tempo, a criança começa a prestar atenção às coisas que lhe

são interessantes, porém, isto não é controlado por ela, pois a atenção ainda está próxima de um caráter mais instintivo.

A pesquisa realizada por Caram (2015) analisou e discutiu como as atividades mediadoras com Arte na Educação Infantil podem promover o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, considerando a perspectiva da Arte como uma produção humana, como espaço de reflexão e de internalização social. Assim, a Arte constitui-se como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, pois humaniza o seu lado biológico ao carregar as objetivações humanas que foram produzidas a partir das relações complexas entre si, ao longo da história da humanidade. Também discute sobre a imaginação, que é uma capacidade humana de elaborar, planejar, de construir mentalmente um produto. Nesse processo imaginativo o ser humano consegue realizar, de acordo com a autora, três coisas muito importantes: representar o produto final, representar as ferramentas que serão utilizadas para a construção deste produto e representar a materialização, ou seja, a objetivação do produto pensado.

Uma contribuição e aproximação que Caram (2015) traz, refere-se ao fato de a imaginação na infância acontecer no momento em que a criança brinca de papéis sociais, no jogo de papéis, pois a criança reelabora as experiências vivenciadas e combina com outros elementos diferentes dos experimentos na realidade. Sendo o jogo de papéis a base da atividade criadora justamente pela possibilidade da imaginação.

Bom (2017) também apresenta em seu artigo uma proposição sobre o jogo protagonizado como um ato artístico em sala de aula e, a partir das análises apresentadas, concluiu que existe uma relação de afinidade entre o jogo e a arte. Uma reflexão importante que a autora faz é que “[...] o jogo é para a criança a sua tela, a sua obra, a sua vida”,

justamente por ser no jogo protagonizado que a criança representa as relações sociais e experiências vivenciadas pela imaginação.

Colussi (2016), em sua dissertação, apresenta um estudo sobre as contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Sua pesquisa foi realizada com crianças de cinco e seis anos em uma instituição pública de Educação Infantil. Após as análises dos dados da pesquisa, a autora afirma que as interações infantis no momento do jogo de papéis favorecem o desenvolvimento global das crianças, pois nessas brincadeiras, elas constituem sua personalidade, aprendem a agir diante das situações e das pessoas, uma vez que as ações práticas que realizam em suas protagonizações, estruturam processos internos que orientam outras ações práticas, com mais autonomia e que complexificam os processos internos, num processo constante de enriquecimento e aprimoramento das funções psicológicas.

Ressalta-se nestes três últimos estudos citados, duas questões importantes sobre a relação entre o desenvolvimento da função psíquica superior da imaginação, principalmente na idade pré-escolar, com a vivência da brincadeira de papéis.

O artigo das autoras Pott, Neves e Souza (2019) também compreende o desenvolvimento da imaginação como uma função psicológica superior que se integra às demais funções no movimento permanente que caracteriza o sistema psicológico. O estudo, de natureza teórica, tem como principal objetivo discutir o conceito de imaginação a partir da Psicologia Histórico-Cultural, destacando sua relação com o processo de aprendizagem.

O artigo das autoras Peres, Neves e Borges (2018) também traz um estudo sobre imaginação no contexto da contação de histórias, considerando que esta é uma ferramenta que contribui como uma ponte para transitar nas dimensões afetivas, cognitivas e sociais do ser humano

ampliando os significados que tornam as pessoas mais humanas, íntegras, solidárias e cidadãs. Afirmam, também ancoradas na Psicologia Histórico-Cultural, que a criança na Educação Infantil desenvolve a função psíquica superior da imaginação partindo da memória e de outras funções psíquicas que proporcionam sentido e significado, pois os sentidos pessoais são construídos a partir dos significados que são sociais.

Quando a contação de histórias acontece de forma interativa, entre as crianças e adultos, o uso de recursos simbólicos contribui para que os participantes possam fazer referências às suas experiências cotidianas permeadas por afetividade, o que, conseqüentemente, desencadeia a expansão dos processos imaginativos (PERES, NEVES E BORGES, 2018).

O artigo de Cruz (2015) discute questões referentes às relações entre a atividade imaginária e a realidade, destacando três aspectos fundamentais. No primeiro, toda criação imaginária parte de elementos tomados da realidade e resulta em uma reelaboração desses elementos. No segundo aspecto, a imaginação se torna possível pelo conhecimento do real a partir da experiência do outro, contribuindo como uma forma de ampliação da experiência do homem. Como terceiro tipo de relação, destaca-se que “[...] as imagens criadas pela fantasia são capazes de despertar emoções e sentimentos reais. Nesse caso, a imaginação seleciona elementos da realidade e os combina, de modo que corresponda ao estado afetivo e não à lógica exterior” (CRUZ, 2015, p. 366).

Observa-se nestes estudos, como a literatura infantil e a contação de histórias podem contribuir para o desenvolvimento da função psíquica da imaginação, principalmente na relação da fantasia que desperta sentimentos e emoções, podendo ser fontes de apropriação de elementos sociais para ampliar o repertório imaginativo das crianças.

Já nos estudos realizados por Silva (2019) a discussão está pautada nas relações entre o desenvolvimento da imaginação e a brincadeira de papéis sociais, pois a criança age na brincadeira em termos de uma situação imaginária. Afirma o autor que, “[...] quanto mais rica é esta situação imaginária, isto é, quanto mais complexa e diferente daquilo que a criança vive cotidianamente, mais esta situação demanda dela; mas ela age em função da situação imaginária e menos em função da criança real que agiria no cotidiano” (SILVA, 2019, p. 170).

Para Silva (2019), a imaginação da criança na brincadeira de papéis sociais não cria nada de novo, mas cria para si uma situação imaginária como demanda da brincadeira de papéis. Neste movimento a criança imagina ser um adulto em específico, não cria o adulto, mas reproduz suas vivências e concepções do que é ser como um adulto.

Nos estudos discutidos nesta revisão de literatura sobre o desenvolvimento da função psíquica da imaginação, pode ser observado dois fatores importantes, primeiramente estar sempre associada ao desenvolvimento das outras funções psíquicas e segundo o fato de desenvolver com maior ênfase durante a brincadeira de papéis sociais e na idade pré-escolar. Este breve contexto nos indica caminhos a serem trilhados para delinear os estudos sobre o desenvolvimento da função psíquica da imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão de literatura em que foram analisadas cinco dissertações, oito artigos e duas teses, pode-se identificar uma convergência em se concordar que as funções psíquicas superiores se desenvolvem na mediação social das relações que a criança estabelece com o outro e com o mundo que a cerca. E é justamente na idade pré-escolar, quando a criança brinca por meio da imaginação,

que ela começa um complexo processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores de forma integrada.

Espera-se que este estudo científico contribua para a ampliação da discussão sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, em especial da imaginação, ressaltando a importância da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento infantil. Da mesma maneira que evidencia que cada vez mais as crianças possam ser respeitadas e escutadas como sujeitos de direitos e que as especificidades desta categoria social, que é a infância, possam estar presentes no dia a dia da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BOM, F. C.; A mediação de uma professora de Educação Infantil nas brincadeiras de faz-de-conta de crianças ribeirinhas. In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 10., 2017, São Luís. **Anais 38ª Reunião Nacional da ANPEd**. São Luís: Anped, 2017. p. 1-17. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_351.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2018.

CARAM, A. M.; **Arte na Educação Infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. 2016. 164 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7440/TeseAMC.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 jan. 2021.

COLUSSI, L. G.; **Contribuições dos jogos de papéis para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavél, 2016. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3325?mode=full>. Acesso em: 12 jan. 2021.

CRUZ, M. N.; **Imaginação, conhecimento e linguagem**: uma análise de suas relações numa perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano. 2002. 90 f. Tese (Doutorado), Departamento de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2002.239984>. Acesso em: 30 abr. 2023.

FARIA, W. S. **O desenvolvimento das funções psíquicas superiores de crianças de zero a três anos**: a atenção e a memória - uma análise histórico-cultural. 2013. 90 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2648?show=full>. Acesso em: 12 jan. 2021.

POTT, E. T. B.; NEVES, M. A. P.; SOUZA, V. L. T.; Contribuições da imaginação ao processo de desenvolvimento e à educação: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 26, p. 1-9, 23 set. 2019. Disponível em: <http://orcid.org/%200000-0001-8263-6093>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SOUZA, V. L. T.; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 355-365, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/F937bxTgC9GgpBJ8QhCKs6F/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2022.

SHUARE, M.; Las operaciones con los sistemas de signos y su papel en el desarrollo de la psiquis infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 23, p. 1-7, 9 dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100502. Acesso em: 12 jan. 2021.

SILVA, M. C.; **O desenvolvimento da imaginação e a atividade da criança em idade pré-escolar**. 2019. 199 f. Tese (Doutorado), Educação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181541>. Acesso em: 30 abr. 2023.

VIGOTSKII L. S.; LURIA, A. R.; A. N. LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKI, L. S. (1931) Problemas del desarrollo de la psique. **Obras Escogidas**. Volume III. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

WERNER, J.; A relação linguagem, pensamento e ação na microgênese das funções psíquicas superiores. **Fractal**: Revista de Psicologia, Niterói, v. 27, n. 1, p. 33-38, abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000100033&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12 jan. 2021.